

Blue Notes | Fechamento da Semana | 2 de agosto de 2024

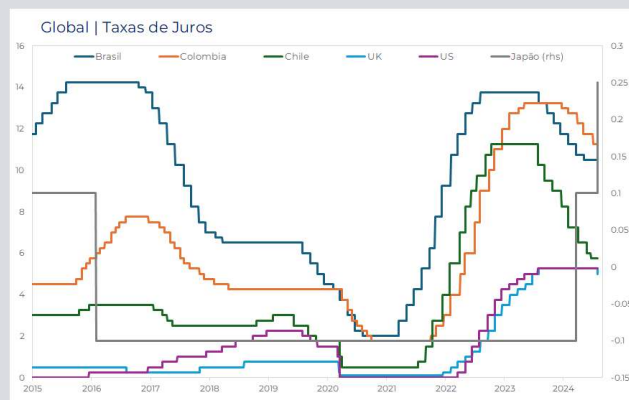
Temor de recessão americana volta a assustar e pode precipitar cortes de juros. Os mercados globais, que vinham se beneficiando de dados mostrando inflação declinante e mercado de trabalho em moderação nos EUA, se assustaram nessa semana com indicadores qualitativos (ISM) e quantitativos (payroll) apontando para uma desaceleração mais brusca da economia americana. Esses dados saíram após a reunião do FED e precipitaram na curva americana uma precificação de cortes mais agressivos nos juros ainda neste ano. Este evento está tendo repercussões nos mercados globais de renda-fixa, moedas e ações e tem potencial para afetar decisões de política monetária num momento de definição de estratégia dos BCs. No mundo desenvolvido, além da manutenção do FED (com viés de corte), tivemos nessa semana o BoE (Reino Unido) cortando os juros e o BoJ (Japão) aumentando suas taxas. Já na América Latina, o COPOM sinalizou risco de alta, o BC do Chile manteve os juros surpreendentemente, enquanto a Colômbia cortou como antecipado.

COPOM começa a traçar cenário de alta de juros .

A decisão do COPOM ficou em linha com o esperado (manutenção unânime) e deixou a sinalização da política monetária mais hawkish, mas o fez de maneira sutil. De fato, alegando piora no cenário fiscal, que afetou o câmbio e as expectativas de inflação, anunciou que fará um acompanhamento diligente e ainda mais cauteloso do cenário e a persistência dessa deterioração irá exigir uma política monetária mais vigilante. O COPOM manteve o balanço de riscos neutro, mas quantitativa e qualitativamente os fatores altistas são mais fortes (inflação de serviços, expectativas desancoradas e depreciação cambial), que os baixistas (desaceleração global mais pronunciada e desinflação externa).

Chile mantém juros e Colômbia mantém queda .

O BC do Chile surpreendeu ao manter a taxa de juros constante em 5.75%, mas indicou que pode retomar as quedas. Já a Colômbia confirmou a expectativa de corte de 50bps para 10.75%.



Fed sinaliza corte em setembro. Apesar da manutenção dos juros, o comunicado foi mais dovish ao deixar os riscos igualmente balanceados entre emprego e inflação. Powell sinalizou claramente que caso os dados venham dentro do esperado, os juros serão reduzidos em setembro. Mais ainda, já nessa reunião de julho o movimento foi discutido e parecia ser a preferência de alguns membros. Embora Powell tenha repetido que o mercado de trabalho segue saudável, ele enfatizou que os riscos de uma deterioração acentuada são reais e que o Fed agirá caso necessário. A decisão do Fed está dependente dos dados, mas a fraqueza do relatório de mercado de trabalho dessa semana praticamente consolida corte em setembro.

BoE reduz os juros para 5%. No Reino Unido, em decisão apertada por 5 votos a 4, o comitê reduziu os juros em 25bps para 5%. A mensagem foi relativamente cautelosa dado a inflação ainda persistente. No entanto, a porta foi deixada aberta para cortes em cada reunião de agora em diante, que dependerá da evolução do cenário econômico.

BoJ prossegue processo de normalização .

Contrariando o consenso, BoJ subiu os juros em 15bps para 0.25%. O tom da reunião foi mais hawkish ao indicar a possibilidade de novas altas dada a maior confiança no cenário de inflação e os juros em nível ainda bem estimulativo. A decisão reforça um novo momento em busca da normalização para a política monetária no Japão depois de anos lutando contra a deflação.